

Dívida: *Externa*

o que o governo pode fazer?

É isto o que as autoridades vão examinar, aproveitando o carnaval.

JORNAL DA TARDE

6 FEV 1985



As autoridades econômicas deverão aproveitar o carnaval para examinar o que pode ser feito diante da decisão do comitê assessor dos bancos credores de suspender os entendimentos para a renegociação da dívida externa. Fonte do Banco Central disse que ninguém, no governo, pôde esconder a decepção com a iniciativa dos banqueiros, ainda mais diante da visível boa vontade que sempre encontraram das autoridades atuais.

Agora, segundo a fonte, resta esperar o carnaval passar para que os ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas e o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, decidam como vão entregar este gigantesco "abacaxi" ao futuro governo.

Sulbrasileiro

Pastore já está com a família em Brasília, para passar o carnaval. Ele vai aproveitar a tranquilidade da capital vazia, nestes feriados prolongados, para estudar também o possível levantamento das intervenções sobre os bancos Sulbrasileiro e Habitasul, que assim voltariam a funcionar normalmente.

Em audiência ao presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, José Sampaio de Lacerda Júnior, o chefe do gabinete de Pastore, Dilson Sampaio da Fonseca, reiterou que a solução negociada para os grupos gaúchos sairá nos próximos dias, "o que torna remotíssima a possibilidade do encaminhamento da intervenção no Sulbrasileiro e

no Habitasul para a liquidação extrajudicial".

Em abaixo-assinado entregue a Sampaio da Fonseca, funcionários de ambos os grupos gaúchos sob intervenção cobraram do presidente do Banco Central a responsabilidade pela manutenção dos seus empregos: "Os signatários testemunharam durante anos a caminhada dos empréstimos para a ruína com o desperdício e desvio de dinheiro para o custeio de mordomias e enriquecimento pessoal, quando a lei dá ao Banco Central o direito e o dever de fiscalizar e inspecionar as operações das empresas de crédito. Os inspetores falharam por omissão ou má fé, daí a responsabilidade do Banco Central".

De acordo com a iniciativa do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, os 17 mil funcionários do Sulbrasileiro e mais os do Habitasul pretendem mobilizar toda a categoria para que os novos controladores dos grupos gaúchos evitem demissões. Ontem, o chefe de gabinete do presidente do Banco Central garantiu que, nas negociações, o BC pretende incluir a cláusula de manutenção dos empregos.

Por enquanto, os interventores do Sulbrasileiro e do Habitasul têm recomendado o trabalho normal, com a promessa de que também o pagamento será pago normalmente no próximo dia 25. Segundo o depoimento dos funcionários, o Sulbrasileiro era pelo menos um bom patrão que dava certa estabilidade, com o pagamento de salário inicial

de Cr\$ 280 mil por mês, o que corresponde à média do mercado.

Por isso, o Sindicato dos Bancários de Brasília só não quer que a solução negociada para o Sulbrasileiro e para o Habitasul tenha o mesmo desfecho negativo para os funcionários que a do grupo Economisa, de Belo Horizonte, sob liquidação extrajudicialmente. "No caso da Economisa, nem os direitos trabalhistas dos empregados demitidos foram respeitados, numa clara violação dos direitos perpetrada pelo poder público. Por exemplo, o Unibanco e o Real aceitaram a transferência de funcionários, mas logo demitiram aqueles que vieram da Economisa, com a conivência do liquidante nomeado pelo presidente do Banco Nacional da Habitação" — denunciou o sindicato.

Novas Agências

A diretoria da área bancária do Banco Central autorizou o Banco Itamarati a instalar agência em Araraquara, Bauri e São José do Rio Preto. Como prova de que não enfrenta qualquer restrição do Banco Central, o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo (Comind) recebeu autorização para abrir agências em Diamantino, Jaciara, Várzea Grande, Mirassol do Oeste, Araputanga, Alta Floresta, Colider e Sinop, em Mato Grosso, e Ouro Preto do Oeste, em Rondônia. O Banco Interatlântico de Investimento instalará dependência em Campinas e o Beron Crédito Imobiliário abrirá mais duas lojas de poupança em Porto Velho.